

ETNOMATEMÁTICA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO RACIAL: REENCONTRANDO-SE COM A DESCOLONIZAÇÃO

Luana Mayer Karolus
Marília Prado

INTRODUÇÃO: O ensino de Matemática em confluência com a educação antirracista é um processo ainda em construção no espaço educacional brasileiro. Esse movimento vem sendo fortalecido tanto por novas tendências no campo da Educação Matemática quanto pelas legislações que orientam práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial.

Nesse contexto, o presente resumo apresenta e analisa uma prática pedagógica desenvolvida por uma discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR – Campus Pitanga, no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado III, realizada em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Pitanga. Para sua construção, orientou-se pela seguinte questão: como estudantes dos Anos Iniciais reconhecem e valorizam sua autodeclaração étnico-racial?

Com base em Carneiro (2011), Fonseca (1995, 1999) e D'Ambrosio (2012, 2016), o objetivo geral da proposta foi: promover, em uma aula de Matemática, a reflexão acerca da autodeclaração étnico-racial, incentivando o reconhecimento e a valorização das identidades dos estudantes. Como objetivos específicos, estabeleceram-se: apresentar elementos históricos que subsidiem a análise da autodeclaração étnico-racial da população no Brasil, no Paraná e em Pitanga, a partir de dados do IBGE e do Ipardes; realizar o levantamento dos dados de autodeclaração dos estudantes da turma e, com base neles, elaborar um gráfico coletivo; promover a análise e discussão dos resultados obtidos, em comparação com os dados estatísticos apresentados.

A partir dessa experiência, foi possível evidenciar as potencialidades de integrar o diálogo entre a Matemática e a educação antirracista. Nessa proposta, conteúdos como a leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais, bem como a leitura, interpretação e representação de dados em tabelas e gráficos, foram abordados de forma ampliada, ao incorporarem a perspectiva do letramento racial, fundamentada na Etnomatemática.

METODOLOGIA: A metodologia adotada se caracteriza como uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, realizada por meio de uma prática pedagógica no contexto do Estágio Supervisionado III.

A prática foi desenvolvida em 4 horas-aula, dividida em três momentos. Em um primeiro momento, realizou-se uma roda de conversa com o objetivo de analisar e problematizar dados sobre a autodeclaração étnico-racial da população brasileira, bem como o significado das categorias censitárias — brancos, amarelos, pardos, pretos e indígenas. Nesse contexto, também se discutiu a ausência da categoria “negro” entre as opções de autodeclaração, refletindo sobre seus sentidos e implicações.

Na sequência, os estudantes foram organizados em grupos, sendo que cada um ficou responsável por analisar e apresentar dados do IBGE e do IPARDES referentes à

“cor/raça e etnia” das populações do Brasil, do estado do Paraná e do município de Pitanga. Nesse momento, a discente responsável pela proposta mediu a discussão, articulando os dados aos contextos históricos das populações analisadas. Por fim, a turma construiu coletivamente um gráfico com base nos dados de autodeclaração dos próprios estudantes, comparando esse resultado aos dados analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudantes da turma participaram ativamente da aula proposta, especialmente porque a dinâmica não se restringiu a cálculos e números, rompendo com a visão tradicionalmente associada ao ensino de Matemática. Ao analisarem os dados, mobilizaram o conhecimento relacionado à leitura e comparação de números naturais, bem como à leitura e interpretação de dados estatísticos, articulados por uma perspectiva de letramento racial.

A partir da contextualização e problematização acerca da formação étnico-racial da população, os estudantes puderam compreender melhor o processo de autodeclaração. No total, 12 estudantes se declararam pardos, 2 pretos e 8 brancos. Esse momento também se configurou como formativo para a professora da turma, que acompanhou o desenvolvimento da proposta. Segundo seu relato, até então não reconhecia os privilégios associados à branquitude e, a partir da atividade, passou a refletir sobre a história e as condições de grupos historicamente subalternizados.

Para a estudante em formação, a experiência evidencia a importância de se trabalhar com temáticas atravessadas por processos históricos cujos efeitos se fazem presentes na contemporaneidade. Considera-se que à educação cabe o papel de promover o diálogo com a historicidade e com as contribuições das culturas afro-brasileiras e indígenas, reconhecendo-as como fundamentais na constituição dos saberes e na formação dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação antirracista; Etnomatemática; Letramento Racial; Anos Iniciais; Estatística.

REFERÊNCIAS:

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. 3. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Porque ensinar matemática? **Revista presença pedagógica**. v.1, n.2, março/abril. 1995.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. O caráter evocativo da matemática e suas possibilidades educativas. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 7, n. 1, p. 51–66, 1999.